

“ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA CALHETA - INTERVENÇÃO NAS SALAS DE MÚSICA”

MEMÓRIA DESCRITIVA

1. PROJETO DE EXECUÇÃO

1.3.1 MEMÓRIA DESCRITIVA – ARQUITETURA

A presente memória descritiva e justificativa diz respeito à intervenção que será efetuada na Escola Básica e Secundária da Calheta, conjunto escolar composto por 5 edifícios independentes denominados por blocos e identificados com os números 1, 2, 3, 4 e 5 (peça desenhada n.º 1). Os blocos têm datas de construção diferentes sendo que os blocos 1, 2 e 3 foram inaugurados em 1981 e os restantes 2 blocos construídos em 2 etapas posteriores.

Esta operação vem no seguimento de um pedido formulado pela SRE por forma a adaptar 3 salas existentes no piso 2 do bloco 4 em 11 gabinetes, de modo a virem a ser utilizados pelo Conservatório de Música da Madeira e criar um isolamento acústico na sala de música já existente no piso 3 do bloco 2.

INTERVENÇÃO NO BLOCO 4 – PISO 2

Este bloco é composto por dois pisos e a intervenção pretendida será ao nível do piso 2, nas 3 salas orientadas a norte (peça desenhada n.º 2).

A sala caracterizada com a letra A, sala de aula tecnológica com 78m² será dividida em 7 gabinetes. As portas de acesso aos mesmos deverão ter isolamento acústico. O pavimento dos gabinetes e do respetivo corredor de distribuição será novo e a aplicar sobre o pavimento cerâmico existente, será tipo ou equivalente “sarlon trafic 15db” da “Forbo”. As salas

caracterizadas com as letras B e C com 49m², serão ambas divididas em 2 espaços por portas amovíveis, permitindo quando necessário a sua utilização num espaço único para aulas curriculares. As referidas portas amovíveis terão isolamento acústico bem como todas as paredes dos 4 espaços distintos de modo a não permitir passagem de ruídos. Prevê-se também ventilação mecânica para estes espaços. Todos os espaços a intervir, A, B e C terão tetos falsos acústicos do tipo “knauf” da linha “Unity 3 - contur” com perfuração quadrada e perfil oculto “Borde D+” na cor branca ou equivalente, tal como é definido no projeto da especialidade. Nas áreas de teto onde não é exigido o teto acústico será colocado teto falso em gesso cartonado e no corredor de distribuição dos gabinetes será colocado teto amovível em gesso cartonado conforme planta de tetos. Nas zonas onde está previsto pelo projeto das especialidades a colocação de “roda teto” em placas acústicas perfuradas só poderá ser colocado acima da lumieira da porta (2,20m).

INTERVENÇÃO NO BLOCO 2 – PISO 3

Este bloco é composto por três pisos e a intervenção pretendida será ao nível do piso 3, na sala orientada a norte destinada a grandes grupos, especificamente ao ensino de música (peça desenhada n.º 5). Na referida sala com 77m² pretende-se um revestimento em todas as paredes de acordo com o definido no projeto da especialidade. O objetivo da intervenção na referida sala é torná-la isolada em termos de ruído em relação aos restantes espaços de ensino.

INTERVENÇÃO NO BLOCO 1 – PISO 1

Este bloco é composto por dois pisos e a intervenção pretendida será ao nível do piso 1, numa arrecadação. Este espaço será adaptado para uma instalação sanitária para mobilidade reduzida de acordo com os desenhos de projeto. Por forma a cumprir a legislação, a abertura da porta de acesso a este espaço terá de alterada. Esta porta terá de abrir para fora. Todo o pavimento terá de ser alterado, pois com o lançamento da rede de esgotos o existente ficará

danificado e já não é possível encontrar no mercado pavimento idêntico e as paredes deverão ser forradas a azulejos da CINCA – nova arquitetura 0.20x0.20, tornando as superfícies das paredes laváveis. Toda a instalação sanitária ficará equipada com os acessórios de acordo com o definido em projeto.

INTERVENÇÃO NO POLIDESPORTIVO

Ao nível do polidesportivo será necessário remover os postes de iluminação e substituí-los por outros com 10 metros de altura e idênticos aos existentes. Para cada um dos postes deve ser executado um maciço em betão, os cabos de alimentação existentes entre o quadro elétrico e os postes de iluminação devem ser substituídos assim como os elementos de fixação (porcas) dos postes de iluminação existentes.

COBERTURA – ZONA DE ESPERA

No passeio, em frente à escola deve ser colocada uma cobertura por forma a que as crianças possam ter um local de abrigo enquanto esperam pelo meio de transporte à saída da escola. Pretende-se que essa estrutura seja o mais minimalista possível por fora a não marcar muita presença no espaço exterior.

João Vieira
(arquiteto)